



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESSE INSTRUMENTO NA PRODUÇÃO DE DADOS EM PESQUISAS COM ABORDAGEM QUALITATIVA¹

SEMI-STRUCTURED INTERVIEW: CONSIDERATIONS ABOUT THIS INSTRUMENT IN THE PRODUCTION OF DATA IN RESEARCH WITH A QUALITATIVE APPROACH

Alexa Fagundes dos Santos², Gabrieli Guterres de Jesus³, Isabel Koltermann Battisti⁴

¹ Texto produzido a partir de atividades desenvolvidas como Bolsista PIBIC/CNPq.

² Bolsista PIBIC/CNPq, acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia, da UNIJUÍ.

³ Voluntária do projeto de iniciação científica, acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia Civil, da Unijuí.

⁴ Professora Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

RESUMO

A presente escrita apresenta uma discussão acerca da utilização da entrevista semi-estruturada como um instrumento na produção de dados em pesquisa de iniciação científica. Por ser semi-estruturada indica que o entrevistador utiliza um roteiro para a entrevista, podendo ser flexível para que o entrevistado discorra subjetivamente sobre a questão colocada. Nas vantagens da aplicação da entrevista, tem-se a flexibilização da entrevista e a mediação do entrevistador com o entrevistado. Contudo, há a necessidade do cuidado do entrevistador em compreender sua posição, para que não comprometa a entrevista. Assim, a entrevista semi-estruturada é um instrumento vantajoso para a pesquisas de abordagem qualitativa, desde que compreendida a posição do pesquisador como entrevistador e seus objetivos, para uma análise admissível.

Palavras-chave: Entrevistador-entrevistado. Produção de dados. Flexibilização na entrevista.

INTRODUÇÃO

O estudo reflexivo volta-se para entrevistas semi-estruturadas como um instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. Para que haja esse diálogo, é necessário conceituar o que é esse instrumento utilizado frequentemente no campo das pesquisas científicas. Portanto, para as autoras Fraser e Gondim (2004, p. 139), a entrevista é considerada como uma “[...] forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca”. Corroborando com as concepções vygotskianas, em que “[...] a relação do sujeito com o outro e/ou com o mundo não é uma relação direta, é mediada por elementos de mediação: instrumentos e signos. Todas as



relações são mediadas; da mesma forma, a relação entre pensamento e linguagem não é direta, é mediada pelo significado” (BATTISTI, 2016 p. 46). Justamente, a entrevista “[...] desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas” (LÜDKE E ANDRÉ, 2004 p. 33).

A entrevista pode ser caracterizada como semi-estruturada, indicando a forma como será a abordagem adotada pelo entrevistador. Nesse caso, o entrevistador usa um roteiro para a entrevista, sendo flexível em sair do roteiro para que o entrevistado possa discorrer subjetivamente sobre a questão colocada (LÜDKE E ANDRÉ, 2004). O entrevistador segue o roteiro com perguntas gerais ou tópicos, focando na centralidade da pesquisa, mas um “[...] bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, [...] realizando novos questionamentos, [...] mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes” (BATISTA, MATOS E NASCIMENTO, 2017 n.p).

O desenvolvimento desta escrita surgiu a partir de atividades realizadas por meio da ementa programática de um projeto de Iniciação Científica. A bolsista e a voluntária, no seu percurso na pesquisa se depararam com questões relevantes acerca do instrumento, gerando a necessidade de produção e sistematização teórica de uma produção científica.

A escrita tem por objetivo refletir acerca da aplicabilidade da entrevista semi-estruturada como instrumento na produção de dados em pesquisa em iniciação científica. O estudo procura demonstrar as possíveis potencialidades e fragilidades no uso do instrumento (entrevista semi-estruturada) para a produção de dados na iniciação científica. Para tanto, esta pesquisa desenvolve-se com base nos artigos selecionados e a partir de atividades realizadas na pesquisa científica, a qual esta escrita faz parte, buscando contribuir para novas compreensões e diferentes perspectivas para a mesma. Sendo assim, a pesquisa apresentada contempla uma revisão bibliográfica acerca da entrevista semi-estruturada.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa de cunho qualitativo, utilizou-se o mecanismo de busca Google Acadêmico, no qual foram pesquisados os termos de busca como: “ANÁLISE ENTREVISTA QUALITATIVA”, “ENTREVISTA QUALITATIVA” e “POSIÇÃO DO ENTREVISTADOR”. Houve uma breve varredura acerca dos resultados obtidos, considerando os títulos, resumos e palavras-chave e, selecionando artigos digitais em que



detivessem o foco de análise em entrevistas qualitativas, técnicas de entrevistas e métodos de entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, traz-se para discussão e reflexão as vantagens na aplicação da entrevista semi-estruturada para a produção de dados numa pesquisa de Iniciação Científica. Como posto brevemente, a entrevista semi-estruturada possibilita o desenvolvimento de uma relação intersubjetiva entre entrevistador-entrevistado, é “[...] por meio das trocas verbais e não-verbais que se estabelecem neste contexto de interação, permitir uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores sociais a respeito de situações e vivências pessoais” (FRASER e GONDIM, 2004, p. 140).

O entrevistador tem a flexibilização no momento da entrevista e na análise posterior dos dados coletados. Através da interação entre entrevistador-entrevistado ou grupos maiores, permite-se que haja uma mediação e a elaboração acerca das percepções e significados que são atribuídos aos outros e ao meio (FRASER e GONDIM, 2004; BATTISTI, 2016; LÜDKE E ANDRÉ, 2004). “Deste modo, a entrevista dá voz ao interlocutor para que ele fale do que está acessível a sua mente no momento da interação com o entrevistador e em um processo de influência mútua produz um discurso compartilhado pelos dois atores: pesquisador e participante” (FRASER e GONDIM, 2004, p. 140).

Um outro ponto positivamente analisado acerca da semi-estruturação da entrevista na pesquisa qualitativa é que “[...] esta abordagem almeja compreender uma realidade particular e assume um forte compromisso com a transformação social, por meio da auto-reflexão e da ação emancipatória que pretende desencadear nos próprios participantes da pesquisa” (FRASER e GONDIM, 2004 p. 145). Ou seja, “[...] é no grupo do qual o indivíduo faz parte que fornece formas de perceber e organizar o real [...]” (BATTISTI, 2016 p. 42).

Em conformidade, Duarte (2004) pontua que o entrevistador atua como mediador para o entrevistado elaborar novas percepções acerca da temática abordada na entrevista. Consciente ou inconscientemente, o entrevistado “[...] estará se auto-avaliando, se auto-afirmando perante sua comunidade e perante a sociedade, legitimando-se como interlocutor e refletindo sobre questões em torno das quais talvez não se detivesse em outras circunstâncias” (DUARTE, 2004 p. 220).



Há também estudiosos que podem vir a considerar vantajoso ou desvantajoso a crença de que “[...] somente se o entrevistador mantiver uma relação de maior proximidade com o entrevistado é que a compreensão do mundo pela sua perspectiva se tornará acessível” (FRASER e GONDIM, 2004 p. 146). Deve-se reconhecer a linha tênue que distingue: a proximidade do entrevistador e, conseqüentemente, a instauração de um ambiente acolhedor para o entrevistado; como também o entrevistador se colocar, equivocadamente, em uma posição de amigo, comprometendo as respostas do entrevistado e impactando nos resultados da pesquisa.

Em contraponto ao que foi exposto até então, Duarte (2004) assinala as dificuldades de entrevistas semi-estruturadas:

[...] propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista (DUARTE, 2004 p. 216).

Novamente, Duarte (2004) emerge um olhar cauteloso na produção dos dados por meio da entrevista. Esses dados por vezes estão repletos de conteúdos subjetivos aos sujeitos entrevistados, e é um trabalho delicado do pesquisador converter para dados aplicáveis em diferentes grupos sociais. “A garantia de confiabilidade das pesquisas passa, necessariamente, pela explicitação das relações existentes entre os procedimentos adotados na coleta de material empírico, a literatura científica, o objeto de pesquisa e os resultados obtidos a partir dessas relações” (DUARTE, 2004 p. 219).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de compreender, reflexões e teorias da aplicabilidade da entrevista semi-estruturada como um instrumento na pesquisa científica, entende-se que esta apresenta como principal ponto positivo, a possibilidade de flexibilização da entrevista de acordo com a necessidade do entrevistador. Contudo, a flexibilidade de roteiro necessita de atenção para que o entrevistador não influencie seu discurso.

Além da flexibilização da entrevista, é possível que o entrevistador apresente-se como um mediador para o entrevistado, fazendo com que este produza novos entendimentos acerca do tema abordado na entrevista. Desta maneira, o entrevistador provoca ao



entrevistado reflexões que não ocorreriam em outras situações. A produção destas novas compreensões auxilia, também, na análise do pesquisador dos dados coletados.

Um cuidado importante em entrevistas semi-estruturadas é o fato de o entrevistador colocar-se em posição de proximidade ao entrevistado, este pode causar influência sobre o entrevistado, o que pode comprometer as respostas à entrevista. Os dados obtidos em uma entrevista semi-estruturada podem, na maioria das vezes, apresentarem-se subjetivos aos sujeitos entrevistados, cabendo ao pesquisador analisar estes como dados admissíveis à pesquisa. O pesquisador tem um papel fundamental para o entendimento de sua posição como entrevistador, para realizar a entrevista, flexibilizar a mesma, sem a comprometer, e analisar os dados com cautela.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq, pela viabilização da Bolsa PIBIC/CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/768/0> . Acesso em: 10 jul. 2021.

BATTISTI, I. K. **Mediações na Significação do Conceito Vetor com Tratamento da Geometria Analítica em Aulas de Matemática**. 2016. Tese (Pós-Graduação em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí - RS, 2016. p. 248.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357> . Acesso em: 10 jul. 2021.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Ago. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004> . Acesso em 10 jul. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004. cap. 3, p. 25-44.